

# PROJETO CORPOS EM DEBATE: POSSIBILIDADES E DIÁLOGOS COM A DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA.

JULIANA ALVES SORRILHA MONTEIRO  
ISABELE FERREIRA SANTOS  
SUSANA SELLES CHAVES

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> SIMONE FREITAS CHAVES  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
[julianasorriha@yahoo.com.br](mailto:julianasorriha@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a proposta e as atividades que vem sendo desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Corpos em Debate, desde o ano de 2007, em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é promover espaços, no âmbito escolar, que possibilitem um processo de discussão, reflexão e compreensão crítica sobre o corpo, suas práticas e escritas corporais, em suas inextricáveis relações com as esferas da mídia, gênero, sexualidade, moda, consumo, trabalho, raça, saúde, diversidade entre outras. Tal perspectiva se insere em uma dinâmica transdisciplinar, pois transcende as barreiras disciplinares tradicionais do currículo, incorporando e trazendo à cena práticas culturais e discursos que gritam e se deflagram nos corpos de crianças e adolescentes, para serem discutidos e ressignificados como parte fundamental de um conteúdo, na maioria das vezes, desconsiderado e silenciado na escola.

O projeto nasceu a partir do grupo de pesquisa Corpo, cultura e imaginário social, de um percurso de estudos da coordenadora sobre as relações entre corpo e cultura; e da vivência e experiência profissional em escolas, assistindo tantas tensões, conflitos e discursos em torno do corpo como território da identidade. Não representa novidade apontar o corpo como um capital simbólico, porém, na sociedade contemporânea esse valor encontra-se exacerbadamente centrado na aparência corporal, em torno de um imperativo de corpo fundado em um modelo eurocêntrico hegemônico, circulante pelos diferentes meios de difusão de imagens. Percebemos o quanto esse modelo tem sido naturalizado e precocemente assumido por crianças e adolescentes, resultando na adoção de práticas, muitas vezes, danosas à saúde e de comportamentos segregadores, excludentes e estigmatizadores nos grupos sociais, além da depreciação da autoimagem de todos os que não se enxergam neste padrão. Todas essas questões vêm sendo inspiradoras e motivadoras do trabalho que desenvolvemos. O projeto iniciou na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com graduandos do curso de Pedagogia, e desde 2009 na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sempre buscando um diálogo e uma equipe interdisciplinar.

Compreendemos o corpo como eixo da relação entre o sujeito e o mundo em suas diversas perspectivas: histórica, social, política, antropológica, econômica, cultural entre outras. Neste sentido, consideramos fundamental a superação e ampliação de uma representação predominantemente biomédica, dicotomizada na cisão entre corpo e mente, característica da ciência moderna e tradicionalmente reproduzida na escola. Um dos propósitos do projeto é problematizar essa representação, apontando o corpo como unicidade do sujeito, como nos diz Le Breton (2006, p.7): “moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída (...)”, diz ainda o autor que, é neste eixo de relação com o mundo que a existência toma forma, através da singularidade de cada sujeito. Desta maneira, o projeto Corpos em Debate busca trazer a cena e ampliar o olhar sobre esses corpos sujeitos, marcados pela singularidade, diversidade e contradições inerentes aos diferentes grupos sociais.

## **MATERIAL E METODOLOGIAS**

O Projeto *Corpos em Debate* foi desenvolvido a partir de oficinas práticas que buscam problematizar as questões que mais emergem na escrita corporal naquele grupo. Nesta intervenção pedagógica ocorreram 16 encontros semanais organizados em dois eixos temáticos: *Corpo e Mídia* e *Corpo e a diversidade étnico racial*. Foram utilizados diversos materiais para a produção das oficinas como filmes, revistas, músicas, livros entre outros, com a preocupação de oferecer um ambiente lúdico e propício a criatividade dos alunos baseando-se nas teorias de Freire (2010, p.22) em que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

A perspectiva teórica que alicerça o projeto *Corpos em Debate*, apoiada em uma sociologia/antropologia do corpo, somada às necessárias conexões com tantos outros campos de conhecimento que se ocupam desta temática como objeto de investigação, apresenta uma discussão em níveis de complexidade que, em algum momento, torna-se um desafio, tanto para a formação dos extensionistas dinamizadores do projeto, quanto para os alunos para os quais ele é direcionado. E tem sido justamente um dos seus propósitos inserir esse campo de estudos interdisciplinar no currículo de formação e levar essa discussão às crianças da primeira etapa do ensino fundamental, onde as representações em torno de um modelo de corpo e de uma moral da aparência corporal já instituem desejos e produzem comportamentos e práticas em torno deste ideal.

Neste sentido, o projeto tem sido direcionado às crianças do quarto e quinto anos do ensino fundamental através de um conjunto de oficinas, embora em inúmeras oportunidades, temos compartilhado essas experiências em diferentes séries.

A primeira questão que se impôs foi metodológica, a partir dos estudos dos imaginários sociais percebemos o quanto o poder de inculcação de um padrão normativo de corpo depende dos meios pelos quais essa imagem é veiculada e inculcada, bem como, a adesão a essas mensagens é feita pelo viés emocional e não racional. Isso explica, por exemplo, algumas condutas absurdas aos olhos da razão, empreendidas por várias pessoas no intuito de alcançar a forma corporal desejada. Incorporando esse princípio, as oficinas buscam desenvolver os seus temas fugindo de um discurso moral racionalizado, trazendo o aparato simbólico do discurso imagético circulante nos mais diversos meios de produção e difusão de informação e entretenimento.

Este princípio pretende dialogar com as diferentes mídias e a vasta circulação de imagens presentes e produzidas pelos diversos meios de comunicação, buscando a construção de práticas sedutoras que nos permitam problematizar, desconstruir e ampliar o olhar crítico para a leitura do cotidiano e das “verdades” ali produzidas. Além do arsenal de imagens, a diversificação das linguagens e dos recursos materiais utilizados é outro princípio que tem sido fundamental no propósito de possibilitar a capacidade de expressão dos alunos em dinâmicas de pintura, dramatização, desenho, música, jogos, grupos de discussão etc. O processo de escuta é valorizado e fundante no diálogo e compreensão das representações que o grupo possui sobre si, o mundo e as temáticas emergentes nas oficinas.

Outro princípio norteador da intervenção é a ludicidade como elemento preponderante de interesse e adesão às propostas apresentadas, sobretudo quando direcionadas ao público infantil. Por fim, todo o processo se desenvolve a partir da problematização, que promove a leitura e reflexão crítica das ações realizadas nas oficinas, tanto aquelas planejadas intencionalmente, quanto as que emergem do contexto de ação/relação dos sujeitos.

Buscando dar voz aos sujeitos e ampliando a escuta através de um processo lúdico, criativo, problematizador e reflexivo, passaremos a compartilhar o trabalho realizado com cento e seis alunos do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, matriculados em uma escola da rede municipal de educação localizada na zona norte do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas dezesseis oficinas com 90 minutos semanais.

O projeto foi iniciado com o tema amplo Corpo e Mídia com o intuito de discutir a influência da mídia na formação de uma moral da aparência, na constituição de um padrão de beleza e na produção de sentidos ligados à estética corporal; além do aparato simbólico e ideológico utilizado para estimular o consumo. A primeira intervenção teve caráter diagnóstico, através de diferentes revistas solicitou-se às crianças que encontrassem imagens que se parecessem com elas ou de como elas gostariam de ser. A partir das projeções das crianças houve a problematização e a iniciativa de um processo de desconstrução de valores ligados a uma moral da aparência comumente associados à abundância dos mais variados objetos de consumo tais como o corpo belo, magro, jovem, branco, forte, cabelos lisos etc. Após essa etapa o grupo identificou que as escolhas apresentavam características muito semelhantes em torno de um modelo único de corpo, identificando um silenciamento de imagens de pessoas negras, uma vez que essa diversidade caracterizava a turma. A partir desse processo de escuta foi criado e desenvolvido um novo eixo sobre a valorização do negro: Corpo e a diversidade racial.

O segundo eixo temático objetivou promover a discussão sobre os espaços e os sentidos construídos com relação às pessoas negras na mídia e na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e do respeito racial. Esta temática emergiu da pela frequência e naturalidade com que muitos alunos, inclusive negros, reforçaram uma série de preconceitos e estereótipos ligados a essa identidade.

#### Primeiro bloco: Corpo, Mídia e Consumo

Foram realizadas nove dinâmicas nesse bloco, incluindo a diagnóstica, já retratada, que apresentou caráter projetivo. A maioria das imagens recortadas tratava do que as crianças gostariam de ser, negando de maneira silenciosa a proximidade entre sua autoimagem e os recortes encontrados nas revistas. Esta dinâmica pode evidenciar a padronização de um ideal de corpo de maneira a silenciar à diversidade cultural.

No segundo e no terceiro encontro foi realizada uma dinâmica com músicas, a partir de letras de músicas escolhidas previamente, foram discutidos pontos como: questões raciais, padrões de beleza, envelhecimento, desigualdades sócio-econômicas, diversidades culturais e transformações corporais. Foi proposto ao grupo que ouvissem as músicas e lessem as letras, a partir daí fizessem uma esquete com o tema trabalhado na música. As músicas utilizadas foram: Que bloco é esse, Burguesinha, Rock Star, Late Que Eu To Passando e O teu cabelo não nega. O grupo apresentou dificuldade em desenvolver a dinâmica e alguns alunos sentiram vergonha de se apresentar. Desta forma foi proposto ao grupo uma conversa sobre as músicas. A música Burguesinha foi representada por uma mulher milionária, “periguete” (gíria referida pela turma como pessoa que gosta de sair para dançar) e com o corpo bonito. A segunda música O teu cabelo não nega os alunos identificaram uma personagem na música e a caracterizaram como feia, pobre, com o cabelo “duro” e favelada. Na terceira música Late que eu to passando, os alunos retrataram uma personagem parecida com a cantora da música que segundo os alunos mudou algumas partes do corpo e se transformou em uma mulher loira, com um “corpão” e que antes era esnobada e depois das mudanças passou a esnobar as pessoas. A música Que bloco é esse causou comoção no grupo. Eles identificaram frases como preconceituosas defenderam a igualdade para pessoas brancas e negras e a última música Rock Star foi trazida pelo grupo e eles reproduziram as personagens de uma novela em que a música era conhecida.

No quarto encontro, devido à dificuldade dos alunos na composição de grupos mistos entre os gêneros, foi introduzida uma oficina de jogos cooperativos para trabalhar questões como coletividade e respeito à diversidade. Foram propostos diversos jogos com foco na cooperação entre as pessoas do grupo. Após o término da oficina foi percebido uma melhor aceitação na formação de grupos mistos.

Do quinto ao nono encontro, foi proposto aos alunos que criassem um produto utilizando diferentes materiais e ao final construíssem o layout e uma propaganda do mesmo

considerando o tema (produto) criado por eles, o público a quem era direcionado, o custo do produto, os benefícios, as necessidades para a criação do mesmo, entre outras coisas que fundamentam uma propaganda. Ao final das dinâmicas houve uma reflexão em grupo norteada por questões problematizadoras levando à compreensão dos meios utilizados para “criar e vender” desejos. O grupo produziu coletivamente algumas propagandas e refletiu sobre a intencionalidade midiática durante a criação dos produtos.

#### Segundo bloco: Diversidade Racial – A valorização do negro

No décimo encontro, foi proposto aos alunos que recortassem de revistas imagens de uma pessoa loira, uma morena, uma negra e uma diferente das outras três. Além de identificar como os alunos compreendiam cada uma dessas categorias, pretendeu-se explicitar os espaços destinados a esses corpos sujeitos na mídia. Os alunos notaram uma grande dificuldade em encontrar negros nas revistas e identificaram que esse volume menor de imagens devia-se ao preconceito e a crença de que este “produto” não seria bem aceito.

No décimo primeiro encontro foi proposta a criação de super-heróis e heroínas, príncipes e princesas. A partir das imagens produzidas em forma de desenhos, questões problematizadoras relacionadas a estereótipos e padrões de beleza foram fomentadas. Os desenhos foram feitos com muita motivação e capricho, o grupo identificou que a maioria dos personagens desenhados eram brancos, por conta disso, foi proposto o décimo segundo encontro, onde os alunos criariam heróis negros.

Muitos alunos tiveram dificuldade em desenhar e um se recusou a fazer alegando que não imaginava em herói negro. Além deste discurso, o empenho, a motivação e o capricho foram bem menores que a primeira etapa. Houve uma reflexão sobre a diferença na cor da pele e a qualidade do super-herói. O grupo chegou à conclusão que por dentro são todos iguais, que biologicamente a diferença é mínima.

A partir daí surgiu a décima terceira dinâmica: Conhecendo a diversidade, onde abriu espaço para a discussão da diversidade cultural existente no mundo. Com os alunos divididos em grupo, cada um recebeu uma foto de crianças de diferentes sociedades para cada grupo. A partir dessas fotos, os alunos imaginaram e escreveram como aquelas pessoas vivem, brincam, o que comem, vestem, como se relacionam etc. Foram muito criativos. Apenas um grupo apresentou resistência à dinâmica, este grupo ficou com a imagem de meninas africanas e fizeram comentários preconceituosos ao qual fomentaram uma discussão sobre racismo e diversidade cultural.

A décima quarta intervenção foi o filme do Kiriku e a Feiticeira, houve um grande entusiasmo por parte do grupo ao assistir as aventuras do herói e foram evidenciadas características antes silenciadas no grupo. Os alunos perceberam que o Kiriku era um herói negro, pequeno, com um cabelo muito diferente, veloz, corajoso e inteligente.

A décima quarta intervenção foi a história do livro Menina bonita do laço de fita. A maioria dos alunos já conhecia o conto e foi fácil o entendimento da narrativa. A partir daí surgiram questionamentos que retomaram discussões anteriores sobre o número de personagens negros e brancos na mídia e o motivo dessas divisões. O grupo concluiu que as diferenças nos volumes de imagens e livros de pessoas negras em relação às brancas acontecem devido ao racismo e a imagem pejorativa ligada ao negro. Para transformar essa realidade a turma propôs que fizéssemos livros com personagens negros para diminuir essa diferença.

Foi criada uma última oficina para produzir histórias com personagens negros no intuito de diminuir a injustiça refletida pelos alunos. No grupo foram criados diversos livros entre eles “O menino negro”, “Vida de estudante” e a “Escola”. Todos tinham personagens negros, contudo percebemos que alguns alunos representavam índios como pessoas negras. Um dos livros foi Phoenix e índios em guerra. A capa do livro tinha um personagem negro desenhado com características indígenas como a roupa e o cabelo. Esta oficina apresentou um caráter reflexivo em reação ao projeto.

A instituição de uma moral da aparência nas sociedades contemporâneas tem sido um eixo condutor de desenvolvimento do projeto *Corpos em Debate*. Segundo Le Breton (2009, p.78) “a apresentação física de si parece valer pela apresentação moral”, podemos materializar esta citação nas produções das oficinas deste projeto. Na dinâmica diagnóstica ficou bem claro o caráter projetivo das imagens, esta projeção estava diretamente ligada a um padrão estético corporal. As crianças negavam características pessoais como a cor da pele, dos olhos, o tipo de cabelo e o biótipo para escolherem imagens dentro de um padrão estético corporal aceito pelo grupo como ideal. Esta forma de qualificar características corporais cria um “código moral das aparências” (Le Breton, 2009, p.78) e exclui uma série de características corporais, tornando-as estereótipos estigmatizadores que desencadeiam uma série de preconceitos através apenas do olhar ao outro.

Este código é fixado socialmente através das mídias que buscam a valorização da aparência através da sedução. Os meios de comunicação através das novas tecnologias facilitam o acesso às mídias e às imagens que as mesmas constituem como um ideal de corpo. Desta forma institui-se uma moral da aparência através de imagens publicadas e visualizadas cotidianamente. Estas imagens tornam-se naturais aos olhos de quem as veem. Por exemplo, na dinâmica dos heróis um aluno se recusou a desenhar um super-herói negro alegando que não existe herói com essa cor de pele. Este preconceito no discurso do aluno é explicitado na abundância de imagens encontradas nos filmes, revistas, propagandas midiáticas etc. que em sua maioria excluem pessoas com características diferentes ao padrão estético da pessoa branca, magra, alta, perfil atlético, cabelo liso e profissionalmente bem sucedido. Padrão corporal encontrado na primeira dinâmica deste projeto e reafirmado durante todas as oficinas do primeiro bloco temático.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a intervenção do projeto nesta escola compreende-se o quão enriquecedoras são as discussões em torno do corpo no ambiente escolar. Os objetivos foram alcançados neste curto espaço de tempo uma vez que foi possível perceber ao longo das oficinas um amadurecimento do entendimento do grupo a cerca dos assuntos levantados durante o projeto.

A compreensão sobre a influência midiática na indução ao consumo através dos meios de comunicação foi notado durante a apresentação das propagandas na oficina Criando anúncios quando um grupo cria uma pílula anti-envelhecimento e sistematiza uma propaganda em torno desta temática. Desta maneira pode-se concluir o valor atribuído a aparência jovial que envolve diferentes grupos sociais. Nesta oficina específica podemos notar duas formas de identificar uma moral da aparência revestida em pequenas transformações em torno de um padrão corporal. A primeira maneira aparece quando os alunos protagonizam uma senhora que toma a pílula e fica jovem. Para representarem a senhora os alunos fizeram uma pessoa curvada que mal conseguia andar e com o cabelo preso, após tomar a pílula se torna uma menina, solta os cabelos e balança-os como símbolo de liberdade. A segunda forma de identificação é um pouco mais abstrata se refere a preocupação dos alunos em evidenciar este tipo de descontentamento com a aparência por outras personagens e não por eles mesmo.

As dinâmicas do segundo eixo Corpo e diversidade racial fomentaram uma série de questões em torno das características do grupo que causavam discussões entre eles próprios e foi possível um melhor convívio entendendo as diversidades e respeitando-as. Um exemplo deste entendimento por parte do grupo foi buscar uma solução para a falta de imagens de pessoas negras na mídia construindo novos livros que pudessem aumentar este baixo volume de imagens. Os alunos apresentaram criticidade ao identificar como baixo o volume de imagens de negros veiculados nos livros e nas revistas e uma capacidade de intervenção social quanto propuseram a criação de novos livros. Desta maneira o *Corpos em Debate*

reafirma sua metodologia lúdica de intervenção como forma eficaz de reflexão do cotidiano social.

Destacamos um discurso de uma mãe que julgamos representativo neste processo: “o trabalho de vocês foi muito bom, o meu filho agora toda vez que vê novela diz que é injusto ter poucos negros na TV e que o certo era ter metade negro e metade branco, como existe na vida real. Achei engraçado que ele notou que o lanterna verde era negro e no filme colocaram ele branco”.

Este depoimento permitiu-nos concluir que o projeto além de ampliar o olhar sobre o corpo e as relações sociais rompe as barreiras da escola permitindo a quem participa uma formação transdisciplinar relacionando a prática pedagógica com os acontecimentos cotidianos.

Palavras-chave: Corpo; Diversidade; Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

LE BRETON, D. A Sociologia do Corpo. 3.ed. RJ: Vozes, 2006.

LE BRETON, D. Antropologia do Corpo e Modernidade. RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Endereço:

NEPSPEFE – Núcleo de estudos sociocorporais e pedagógicos em educação física e esportes/ EEFD - Escola de Educação Física e Desportos  
Av. Carlos Chagas Filho, 540. Cidade Universitária-RJ - CEP 21941-599

## CORPOS EM DEBATE: POSSIBILITIES AND CONVERSATION WITH THE RACIAL ETHNIC DIVERSITY IN SCHOOL.

The Project Bodies Extension Debate, developed since 2007 in public schools aims to broaden the discussion on issues related to the body and its complex socio-cultural relations that are reflected in the school environment, yet rooted to a disciplinary vision of bodies. Our proposal is based on interdisciplinary and multicultural country based on socio-anthropological studies of Le Breton (2006, 2009); understand the notion of the body as a synthesis of subject and territory of individualization, are structured means by which the processes of socialization and institution representations. This analysis began with a diagnostic workshop that directed the processes of reflection in this group from the choice of images taken from magazines where children should be represented. Identified dissatisfaction with their own body characteristics and silencing of images and speeches related to black. Thus, the project was organized into two main themes: Body and media and racial diversity: the appreciation of black. 16 workshops were developed using different forms of language, movies, cartoons, skits, group discussions etc. 106 students from the 4th and 5th years of public school in Rio de Janeiro participated. The results indicate the denial of personal characteristics such as skin color, hair type and biotype rather than a body pattern accepted by the group as ideal. In conclusion, we emphasize the speech of a mother who exemplifies the increased criticality of children from experiences in Bodies Project Debate: "The work was very good of you, my son now every time he sees the novel says it is unfair to have few blacks on TV and that right was to have half black and half white, like there is in real life. I found it funny that he noticed that the Green Lantern was black and white film put it. "

Keywords: body, diversity; interdisciplinarity

## CORPS EN DÉBAT: LES POSSIBILITÉ ET DIALOGUES AVEC LA DIVERSITE ETHNIQUE RACIAL `A L'ÉCOLE.

Le projet d'extension du Corps en Débat, développé depuis 2007 en écoles publique veut agrandir les discussions à respect du thème relatif au corps et sus complexes relation socioculturel que se réfléchissent dans la vie scolaire, ainsi enracinée a une vision disciplinaire des corps. Notre proposition est basée sur un domaine interdisciplinaire et multiculturelle en se basant dans les études socio-anthropologique de Le Breton (2006, 2009); Comprendons la notion du corps comment synthèse du sujet et territoire de l'individualisation, moyen par lesquels ils sont structures processus de sociabilisation et institutions des représentants. Cette analyse a commencé par un atelier diagnostique qui a guidé les processus de refletion de ce groupe à partir d'images prises dans des magazines où les enfants devraient être représentée. Nous identifions une insatisfaction avec leurs propres caractéristique du corp et un silencieuse discours d'images relationnée au noir. Ainsi, le projet a été organisée en deux parties thématique: Le Corps et media et Diversité raciel: la valorisation du noir. Ont été développés 16 ateliers en utilisant diverses formes de langage, films, dessin, jeu de rôle, groupe de discussion etc. On a participé 106 étudiants du 4<sup>e</sup> et 5<sup>e</sup> année des écoles publiques du Rio de Janeiro. Les résultats indiquent la refus de caractéristiques personnelles comme la couleur de la peau, le type de cheveux et un biotype d'un modèle de corps accepté par le groupe comme l'idéal. En conclusion, nous soulignons les discours d'une mère qui illustre la croissante criticité des enfants à partir de l'expérience du projet Corps en Débat: "votre travail a été très bien, mon fils maintenant chaque fois que lui vois le roman il dit qu'il est injuste d'avoir peu de noir à la télévision et que le correct serait d'avoir la moitié noir et la moitié blanc, comme dans la vraie vie. Je l'ai trouvé drôle qu'il a remarqué que le "Lanterna Verde" qui est noir, dans le film ils ont mis blanc.

Mots-Clés : Corps, Diversité, l'interdisciplinarité

## CUERPOS EN DEBATE: POSIBILIDADES Y DIÁLOGOS CON LA DIVERSIDAD RACIAL Y ÉTNICA EN LA ESCUELA.

El proyecto de extensión de Cuerpos en Debate, desarrollado desde el año 2007 en las escuelas públicas pretende ampliar los debates sobre temas relacionados con el cuerpo y sus complejas relaciones socioculturales que se reflejan en el ambiente escolar, aún con sus raíces con una visión de los cuerpos disciplinario. Nuestra propuesta se basa en un campo interdisciplinario y multicultural basado en estudios socioantropológicos de Le Breton (2006, 2009); entendemos el concepto del cuerpo como síntesis del sujeto y territorio de individualización, los medios por los cuales son procesos de socialización y la institución de las representaciones. Este análisis proviene de un taller de diagnóstico que dirige los procesos de reflexión en este grupo a partir de la selección de imágenes tomadas de revistas donde los niños deberían estar representados. Identificamos una insatisfacción con sus propias características corporales y un silenciamiento de imágenes y discursos relacionados con el negro. De esta manera, el proyecto fue organizado en dos temas principales: cuerpo y los medios de comunicación y diversidad racial: valorización del negro. 16 talleres fueron desarrollados utilizando diferentes formas de idiomas, películas, dibujos animados, dramas, grupos de discusión, etc.. 106 estudiantes de lo 4<sup>o</sup> y 5<sup>o</sup> año de escuelas públicas de Río de Janeiro participaron. Los resultados indican que la negación de las características personales como el color de piel, tipo de cabello y detrimento del biotipo de un patrón de cuerpo aceptado por el grupo como ideal. Como conclusión, podemos destacar el discurso de una madre que ejemplifica el aumento de la criticidad de los niños a partir de las experiencias en el Proyecto Cuerpos en Debate: "el trabajo fue muy bueno, mi hijo ahora cada vez que ve la novela dice que es injusto a ver pocos negros en la televisión y que el derecho es mitad negro y mitad blanco, como existe en la vida real. Me pareció divertido que él notó que el "lanterna verde" era negro y en la película le pusieron blanco.

Palabras clave: Cuerpo; Diversidad; Interdisciplinariedad.

## CORPOS EM DEBATE: POSSIBILIDADES E DIÁLOGOS COM A DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA.

O Projeto de Extensão Corpos em Debate, desenvolvido desde 2007 em escolas públicas visa ampliar as discussões sobre temas relativos ao corpo e suas complexas relações socioculturais que se refletem no ambiente escolar, ainda enraizado a uma visão disciplinadora dos corpos. Nossa proposta se fundamenta no campo interdisciplinar e multicultural baseando-se nos estudos socioantropológicos de Le Breton (2006, 2009); entendemos a noção de corpo como síntese do sujeito e território da individualização, meio pelo qual são estruturados os processos de socialização e instituição de representações. Esta análise partiu de uma oficina diagnóstica que direcionou os processos de reflexão neste grupo a partir da escolha de imagens retiradas de revistas onde as crianças deveriam se representar. Identificamos um descontentamento com suas próprias características corporais e um silenciamento de imagens e discursos relacionados ao negro. Desta forma, o projeto foi organizado em dois eixos temáticos: Corpo e mídia e Diversidade racial: a valorização do negro. Foram desenvolvidas 16 oficinas utilizando diferentes formas de linguagens, filmes, desenhos, dramatizações, grupos de discussão etc. Participaram 106 alunos do 4ª e 5ª anos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Os resultados indicam a negação de características pessoais como a cor da pele, o tipo de cabelo e o biótipo em detrimento de um padrão corporal aceito pelo grupo como ideal. Como conclusão, destacamos o discurso de uma mãe que exemplifica o aumento na criticidade das crianças a partir das experiências no Projeto Corpos em Debate: “o trabalho de vocês foi muito bom, o meu filho agora toda vez que vê novela diz que é injusto ter poucos negros na TV e que o certo era ter metade negro e metade branco, como existe na vida real. Achei engraçado que ele notou que o lanterna verde era negro e no filme colocaram ele branco”.

Palavras-chave: Corpo; Diversidade; Interdisciplinaridade.